

Padrão de Vida para Rapazes

Tito 2.6–8

Introdução

O apóstolo Paulo designou o jovem Tito para ter nada mais que uma conversa de família com pessoas de basicamente todas as idades na igreja de Creta. Até o momento, como já estudamos, Paulo não segurou nenhum golpe. Suas palavras têm sido tanto condenatórias como encorajadoras. Ao mesmo tempo em que faz acusações, Paulo também nos fornece esperança e revigora nossos corações. Ele aumentou nosso nível de responsabilidade, como também nosso nível de entendimento. Ele também elevou, distinguiu e louvou os papéis de homens idosos, senhoras idosas e jovens casadas e mães. Agora, o Espírito de Deus, através de Paulo, foca as lentes desse microscópio na vida dos jovens rapazes.

Como já notamos juntos, rapazes entre 18 e 34 anos têm servido de apoio espiritual, emocional e físico, ficando sufocados. Na verdade, uma das espécies mais ameaçadas de extinção no ministério da igreja é a dos jovens rapazes que são envolvidos, ativamente responsáveis e em processo de amadurecimento. Mais do que nunca, as distrações da cultura em retrocesso chamam a atenção desse grupo central da família.

Um artigo que li registrou estatísticas recentes afirmando que rapazes solteiros estão cada vez mais retardando para sair da fase da adolescência. Um autor escreve: “Era uma vez quando

videogames eram para meninos e meninas. Mas esses meninos cresceram e se tornaram homens-crianças que vivem no videogame, transformando uma indústria que era pequena numa fábrica de dinheiro de \$12 bilhões de dólares.”

Homens entre 18 e 34 anos constituem o grupo que joga videogames. Pelo menos metade desse grupo joga, em média, 2 horas e 43 minutos por dia; dessa forma, eles jogam 13 minutos a mais que meninos entre 12 e 17 anos porque estes têm tarefas de casa que precisam terminar.

O autor continua analisando essa característica entre o grupo de 18 a 34 anos e lança, na verdade, um desafio na esperança de emendar a situação, especialmente para os que conhecem e seguem a Jesus Cristo. O autor resume dizendo:

Sem ninguém para desafiar esses rapazes a relacionamentos mais profundos, eles nadam pela superfície da vida [sem nunca mergulhar profundamente]. Jovens rapazes precisam de uma cultura que os ajude a definir aspirações honrosas. Porque, como você sabe, adultos não emergem do nada, eles são formados.¹

Muito tempo antes de o século 21 chegar com seus avanços, jogos, licenças, corrupções e retrocessos, o apóstolo Paulo já concordava com o resumo dado por esse autor. Adultos não brotam do nada, eles são formados. Maturidade espiritual

não é uma garantia, mas deve ser modelo na vida das pessoas.

E é por isso que Paulo começa sua conversa de família com os jovens em Tito 2 dando uma ordem a Tito. Ele começa no verso 6 dizendo:

Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos.

“Exorta-os” é a mesma palavra usada por Paulo em Romanos 12.1, onde escreve:

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus...

O verbo traduzido como “exorta-os” é “parakaleo.” Essa é uma palavra usada no Novo Testamento para pregação, para o ministério do Espírito Santo (João 14.16) e ministério de Jesus Cristo (1 João 2.1).

O que Paulo manda Tito fazer é chegar ao lado desses jovens rapazes com seu ensino, suplicando que esses jovens vivam o estilo de vida que ele está prestes a descrever. E esse estilo de vida vai completamente contrário a tudo o que eles haviam aprendido na ilha de Creta.

Esse ministério de exortação é algo constante e não apenas uma conferência ou seminário de final de semana.² O motivo é que Paulo entende que um dos maiores perigos para rapazes crentes—como também para todo crente—não é uma queda repentina que todos notam, mas pequenos tropeços que ninguém nota.³ O inimigo não tentará fazer com que os rapazes neguem a Deus em um dado momento de suas vidas; ele tentará fazer com que eles se esqueçam de Deus com o passar do tempo.

Então, Tito, esse é o seu chamado; dê tudo o que você tem e exorte esses rapazes a seguirem um padrão de vida radicalmente diferente. Um padrão que Paulo passa a descrever agora.

1. Um padrão para a forma como devem agir.

Paulo, então, começa com um padrão para a forma como esses rapazes devem agir. Note, novamente o verso 6:

Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos.

Também poderíamos traduzir:⁴

...exorta-os para que, em todas as áreas da vida, sejam criteriosos.

A palavra “criteriosos” é a mesma utilizada para descrever os presbíteros como “sóbrios” em 1.8, os homens idosos como “sensatos” em 2.2 e jovens casadas como “sensatas” em 2.5. Mais à frente, Paulo dará ordem para toda a igreja viver de forma sensata em 2.12.

Um sinônimo para essa palavra é “autocontrolado.” Portanto, em todas as coisas, exercite o autocontrole, o domínio próprio. Um autor definiu autocontrole ou sensibilidade de uma forma bem profunda. Ele escreveu: “Autocontrole é a habilidade de enxergar um objetivo piedoso e escolher esse objetivo que é contrário a todos os outros desejos.”⁵

E isso se torna particularmente desafiador a jovens rapazes, pois eles têm a tendência de ser impulsivos, fervorosos e ambiciosos.⁶

Autocontrole é a habilidade de enxergar um objetivo piedoso e buscar esse objetivo, mesmo quando todos os outros desejos querem atrapalhar.

Como isso é apropriado, especialmente para rapazes, quando a empresa onde trabalha ou a faculdade onde estuda lhes oferece tentações com uma voz convincente; aonde vão para trabalhar ou estudar e passam horas longe de casa e da influência e herança familiar, e ainda não carregam sobre si as responsabilidades de um lar ou uma família [que dependem de sua energia.]⁷

O jovem ainda não tem obrigações que segurarão suas emoções; ele tem tempo e dinheiro para suas próprias necessidades; ele possui uma caçamba de autoconfiança, mas uma carrocinha de experiência. É de se surpreender que Satanás e o sistema do mundo gastam muito tempo e energia atrapalhando, escravizando e causando desastres na vida de rapazes?

O mundo ao nosso redor diz: “Você chegou na idade massa. Está sozinho! Agora está de boa e chegou aonde deveria.” Bom, isso depende de onde você quer chegar.

Paulo diz que, se você deseja chegar a um lugar piedoso, se deseja que a vida tenha valor, se deseja seguir um padrão de vida que faça contribuições genuínas para o evangelho, então, permita que o autocontrole assuma o comando das emoções e desejos de sua vida.

E, ouça bem, vamos admitir, autocontrole não é exatamente uma das virtudes mais glamorosas. Mas quando um jovem rapaz de energia, visão e força de vontade é autocontrolado, algo maravilhoso será produzido por aquela vida.⁸

Gosto muito da forma como Charles Swindoll parafraseia esse verso aos jovens, dizendo: “Tito, ajude os jovens rapazes a aprender como usar os freios na vida. Ajude-os a entender como puxar as rédeas de suas línguas e como controlar seus temperamentos. Ajude-os a saber como deixar

suas ambições de lado e purificar suas vidas da avareza. Mostre a eles como dominar seus impulsos sexuais e como seguir suas mentes ao invés de suas glândulas. Ensine-os a serem despenseiros responsáveis do dinheiro ao invés de desperdiçadores e gastões. Mostre a eles as recompensas da liderança altruísta e a vaidade das buscas egoístas.”⁹

Autocontrole—esse é o padrão de como você deve agir.

Paulo continua e adiciona um desafio pessoal a Tito e através de Tito, que também era um jovem. Ele faz mais desafios aos jovens em geral. Note o verso 7: ***Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras.***

Sublinhe as duas primeiras palavras, pelo menos em sua mente. Se você deseja ser alguma espécie de ajuda aos jovens rapazes, ou a qualquer outro crente, precisa, primeiro, tornar-se *pessoalmente*. Não existe Cristianismo de poltrona. Torne-se um exemplo, pratique. Existe uma geração de crentes mais novos observando você.

Na verdade, conhecer a Bíblia sem praticar a Bíblia produzirá uma geração que, na realidade, não desejará conhecer a Bíblia, muito menos viver a Bíblia.¹⁰

Paulo não estava mandando Tito dar as ordens sentado em sua poltroninha. Ele estava mandando Tito entrar no jogo e manifestar um padrão de serviço piedoso em cores bem vivas em vibrantes. “Tito, mostre a eles; não os encoraje somente; não os exorte somente; demonstre o que a vida realmente é quando você entra para jogar e começa a praticar boas obras.”

Boas obras, a propósito, é o tema das cartas de Paulo a Timóteo e Tito, ambos pastores jovens. Nas cartas a Timóteo:

- mulheres devem se adornar com boas obras (1 Timóteo 2.10);
- viúvas devem ter reputação por causa de suas boas obras (1 Timóteo 5.10);
- pessoas ricas devem ser ricas em boas obras (1 Timóteo 6.18);
- crentes que vivem vidas de confissão diária se tornam úteis ao Mestre e preparados para toda boa obra (2 Timóteo 2.21);
- a Bíblia equipa o crente para toda boa obra (2 Timóteo 3.17).

Na carta a Tito:

- jovens rapazes são mandados a se envolver com as boas obras (2.7);
- a igreja como um todo deve ser zelosa de boas obras (2.14);
- crentes devem estar alertas e preparados para realizar boas obras (3.1);
- crentes devem ser espontâneos ao se envolver com boas obras (3.8); e
- crentes devem estar dispostos a aprender como realizar boas obras (3.14).

Agora, não entenda mal essa ênfase. Paulo não está definindo como nos tornamos crentes; ele descreve como vivemos como crentes. Na verdade, nessa carta a Tito, Paulo deixará bem claro no capítulo 3, versos 5 a 7:

não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso

Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

Nossa salvação não é conseguida pelas boas obras. Nenhum de nós poderia realizar boas obras o suficiente para compensar pelo nosso pecado; e, se pudéssemos, a crucificação de Jesus Cristo pela culpa do pecado teria sido desnecessária.

Paulo não está mandando Tito exortar rapazes descrentes a que vivam dessa maneira a fim de serem redimidos. O alvo é os que já são redimidos para que manifestem ao mundo que eles *são* redimidos. “Vamos mostrar ao mundo que existe uma outra forma de se viver!”

E nós não somos o foco; as boas obras são realizadas em prol de outras pessoas. Quer você se envolva em ministérios de boas obras para pessoas necessitadas, com ministérios nas universidades, seja servindo nas favelas de sua cidade ou em outros países mais pobres, levando alívio com comida, remédio juntamente com o evangelho, não importa—o evangelho de Jesus Cristo acompanhado pelas boas obras demonstra a graça de Deus aos pecadores. E esse é o padrão de vida que jovens rapazes devem seguir.

2. Paulo continua em seu desafio, provendo agora um padrão para a forma como jovens rapazes devem pensar.

Note o final do verso 7: *No ensino, mostra integridade, reverência,*

Integridade no ensino significa doutrina não corrompida.

Jovens rapazes são mais propensos a serem levados por novidades doutrinárias do que homens idosos que já chegaram a conclusões após anos de

estudo da Palavra. O que Paulo está dizendo, com efeito, aos rapazes é que eles já comecem adquirindo um entendimento mais compreensivo da sã doutrina.¹¹ Não se trata aqui de responder perguntinhas em teste bíblico; a ênfase é no desenvolvimento de uma mente segundo Cristo.

Como você vê, Paulo sabia que era impossível se viver como crente sem pensar como crente. Um pensamento cristão é governado pelas verdades da sã doutrina reveladas na Bíblia. E a nossa geração, de todas as gerações da história moderna, vem abandonando a instrução doutrinária, a pregação e o ensino de doutrinas bíblicas. Tudo hoje precisa ser mais relevante, criativo, engraçado, rápido. Então, nossa geração está, agora, sofrendo de anorexia espiritual, uma perda de apetite pela substância doutrinária.¹² Isso é nada mais que uma perda do apetite pela Palavra de Deus.

Ouçã o processo de pensamento do salmista ao escrever:

Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia! Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque, aqueles, eu os tenho sempre comigo. Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos. (Salmo 119.97–100)

A minha alma, de tristeza, verte lágrimas; fortalece-me segundo a tua palavra. Afasta de mim o caminho da falsidade e favorece-me com a tua lei. Escolhi o caminho da fidelidade e decidi-me pelos teus juízos. Aos teus testemunhos me apego; não permitas, SENHOR, seja eu envergonhado. Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando me alegrares o coração. Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos, e os seguirei até ao

fim. Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; de todo o coração a cumprirei. Guia-me pela vereda dos teus mandamentos, pois nela me comprazo. Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra. (Salmo 119.28–35, 16)

De forma simples, você não pode viver dessa forma e jamais pensará dessa forma ao menos que sua mente e coração estejam saturados com a verdade bíblica.

Tito, exorte esses rapazes a se tornarem devotos da sã doutrina. Diga a eles que não podem ter a sabedoria de Deus sem mergulharem na Palavra. Por quê? Simplesmente, porque você não pode ser influenciado profundamente por algo que não conhece.¹³

E deixe-me adicionar ainda, homens: leia não somente a Bíblia, mas também livros que ilustram, dramatizam e esclarecem o ensino bíblico, boas obras devocionais, bons livros que inspiram uma liderança, pensamento e atitudes segundo Jesus Cristo.

Você sabia que 3 a cada 4 livros comprados em livrarias evangélicas são comprados por mulheres?¹⁴ A verdade é que a nossa geração de homens parou de ler. Em média, quando um homem compra um livro, ele não passa do terceiro capítulo.

Pense nisso. Você decidiu ler a Bíblia toda, e esse é o motivo por que a maioria de nós lê mais o livro de Gênesis que qualquer outro livro da Bíblia. Chega o ponto em que você tem que ler Levíticos e Números.

Sinceramente, talvez seria melhor se encorajássemos os jovens a lerem um livro da Bíblia e estudá-lo profundamente em um ano ao invés de encorajá-los a tentar ler a Bíblia inteira

em um ano. A verdade é que jamais conheceremos bem a sã doutrina se não estudarmos e lermos a Bíblia, familiarizando-nos bem com seus ensinamentos.

Recomendo que você compre livros bons de autores bons. Busque devocionais de Oswald Chambers, de Hudson Taylor, ou então A. W. Tozer; leia a Teologia Básica de Charles Ryrie, estudos bíblicos de Warren Wiersbe; compre o livro “Pense Bíblicamente” de John MacArthur, bem como biografias, estudos bíblicos e devocionais de autores bons e fiéis a Deus.

Um autor disse: “A mente é como um jardim. Se o jardim não é bem cuidado e cultivado, logo se torna um deserto. A mesma coisa é com a mente do crente. Deixe-a sozinha e rapidamente se tornará uma mente mundana em sua maneira de pensar.”¹⁵

A mente, à parte das diretrizes da sã doutrina, pode encontrar justificativas para qualquer coisa, até mesmo dentro da igreja.

- Como que algo que me traz tanta alegria pode ser algo errado?
- A vontade de Deus é que eu seja feliz e nada me faz mais feliz do que isso que tenho feito agora.
- Precisamos aceitar todos na igreja, não importa o que estejam fazendo.
- O propósito da igreja é suprir as minhas necessidades.
- O meu casamento nunca foi da vontade de Deus mesmo.
- O problema com os crentes é que eles julgam demais; eu não sou mais pecador que essas pessoas aqui ao meu redor.

Essas são simplesmente perspectivas e pensamentos não filtrados pela doutrina verdadeira. O problema com a igreja não é que

estamos ensinando demais, mas que estamos ensinando pouquíssimo.

Se desejamos que rapazes pensem bíblicamente e cresçam em Cristo, então, eles precisam aprender de Cristo, se familiarizar com as doutrinas de Cristo e entender as ordens de Cristo.

Agora, note que Paulo adiciona no final do verso 7 a palavra “reverência.” Nós já nos encontramos com essa palavra em nosso estudo sobre os homens idosos que também receberam a ordem de serem “respeitáveis.” A palavra se refere a ter um senso de santidade, dignidade.¹⁶ Ela descreve a disposição de ser visto como alguém que está amadurecendo, alguém digno de respeito.

Agora, isso não significa que ele seja um “estraga-prazeres.” Não significa que ele não possa se divertir e dar gargalhadas. Mas, veja bem, ela determina o que ele irá considerar engraçado e sobre o que ele dará as suas gargalhadas.

A dignidade que Tito deve espelhar para os rapazes e que os rapazes devem espelhar para o mundo é exatamente o equilíbrio de seriedade que lhes concede o direito de ser ouvido. Se você mesmo não leva o Cristianismo a sério, o mundo ao seu redor jamais o levará a sério também. Então, o que o mundo ouve e vê em você?

É isso o que Paulo tem em mente ao introduzir a terceira dimensão desse padrão de vida piedoso. Paulo não somente fornece aos rapazes um padrão para como devem agir e como devem pensar, mas, em terceiro, também fornece:

3. Um padrão em como devem falar.

Paulo adiciona no verso 8: *linguagem sadia e irrepreensível.*

“Linguagem sadia” vem da palavra “higiene,” para “limpo e saudável,” e “logos,” para palavra. Você é conhecido por causa de suas palavras limpas.

Para os gregos, o termo “logos” poderia ter inúmeras conotações. Jesus Cristo é chamado de Logos, a Palavra de Deus. Em Efésios 4, Paulo usa esse termo para se referir às conversas diárias. E aqui nesse contexto, ela também se refere ao uso normal em conversas; esse é o uso rotineiro da linguagem em nosso dia a dia.¹⁷

Essa é uma clara referência ao vocabulário do rapaz. Como você vê, o padrão para um rapaz piedoso não está somente ligado a como ele age ou pensa, mas também a como ele usa a linguagem em seus mínimos detalhes no dia a dia.

E os homens idosos, que tipo de exemplo estão dando aos rapazes? Será que oramos como o salmista orou no Salmo 141, verso 3?

Põe guarda, SENHOR, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios.

O mundo diz o que o salmista escreveu no Salmo 12, verso 4:

...Com a língua prevaleceremos, os lábios são nossos; quem é senhor sobre nós?

Ou seja, “Quem você pensa que é para me dizer como devo conversar? Posso falar o que bem quiser! Além disso, você não conhece nossa Constituição que fala sobre liberdade de expressão?”

O crente maduro entende que nossa liberdade de expressão não constitui uma licença, não somos livres para dizer coisas que tirarão a credibilidade do evangelho e ferirão a reputação de Cristo e sua

igreja. E esse é o motivo direto para se ter um discurso limpo. Note o verso 8:

...para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito.

Você notou o pronome pessoal no final do verso 8? Pensamos que Paulo fosse escrever: “para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a **vosso** respeito.”

Mas não é isso o que ele diz. Você desenvolve uma reputação piedosa e, adivinha o que? A igreja acaba tendo também a reputação de piedosa. O estilo de vida que você tem no mundo irá determinar o que o mundo irá concluir a respeito da igreja. Nossa reputação como um corpo de crentes está totalmente ligada à nossa reputação individual no mundo.

Se você não age como crente, não pensa como crente e não fala como crente, então não deve nem dizer às pessoas para qual igreja vai; doutra sorte, você estaria apenas difamando sua igreja. Por favor, tenha misericórdia de sua igreja e mantenha isso em segredo!

E aqui está o desafio animador. O método de Deus tem sempre sido o de pegar uma pessoa pura e colocá-la em uma cultura corrompida; daí ela, por meio de sua conversação diária pura, pensamento governado pela Bíblia, pela maneira como age de forma sensata e reverente, por meio de tudo isso, essa pessoa pura numa cultura corrompida poderá demonstrar o que significa seguir o Deus vivo e verdadeiro e ser um discípulo de Jesus Cristo.

E você vive num alerta constante. Paulo deseja que esses rapazes entendam que a reputação da igreja toda está em jogo! Mas, principalmente, em

última instância, o que está em jogo é o nome, a reputação, a glória e a honra do Redentor, Cristo Jesus.

Gosto da forma como o apóstolo Pedro escreve em sua primeira carta, no capítulo 2, verso 12:

mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

No final, nós mostramos ao mundo por meio de nossa maneira de falar, pensar e agir que existe, na verdade, algo para o qual devemos viver, algo muito melhor.

Conheci, um tempo atrás, um ex-jogador de futebol. Conversamos um pouco e ele me disse que o momento mais glorioso de sua carreira foi quando ele, juntamente com seu time, conquistou o campeonato nacional, chegando ao topo da fama e do esporte no país. Mas ele me disse: “Quando estava no meu quarto no hotel, depois daquela noite de euforia e festa, quando estava sozinho no meu quarto, fiquei deprimido por causa do vazio

que estava sentindo.” Ele olhou para mim e disse: “Foi lá naquele quarto de hotel e naquele momento que percebi que deve existir algo maior e mais importante nesta vida do que um simples jogo.” Com um grande sorriso no rosto, ele me disse: “Aquele momento de glória no esporte não se compara à alegria de ver homens e mulheres vindo à fé em Cristo... não existe nada melhor do que isso.”

É exatamente isso o que Paulo está dizendo a jovens rapazes: enquanto vocês vivem suas vidas e buscam realizar seus sonhos, não se esqueçam de que:

- não existe nada mais importante do que a credibilidade do seu testemunho;
- não existe nada mais importante do que a pregação do evangelho;
- não existe nada mais crucial do que a reputação da igreja;
- não existe nada mais glorioso do que trazer atenção, honra e louvor ao Ancião de Dias, o nosso Redentor, Jesus Cristo.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 10/06/2012

© Copyright 2012 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Citação: preachingtoday.com: Kay S. Hymowitz, “Child-Man in the Promised Land,” City Journal (Inverno de 2008).

² John A. Kitchen, The Pastoral Epistles for Pastors (Kress Christian Publications, 2009), p.522.

³ Walter L. Liefield, The NIV Application Commentary: 1 & 2 Timothy, Titus (Zondervan, 1999), p.324.

⁴ John MacArthur, Titus (Moody Press, 1996), p.92.

⁵ John Benton, Straightening Out the Self-Centered Church (Evangelical Press, 1997), p.83.

⁶ MacArthur, p.92.

⁷ William Barclay, The Letters to Timothy, Titus, and Philemon (Westminster Press, 1975), p.251.

⁸ Ibid., p.252.

⁹ Charles R. Swindoll, Insights on 1 & 2 Timothy, Titus (Zondervan, 2010), p.295.

¹⁰ Gene A. Getz, The Measure of a Christian: Studies in Titus (Regal Books, 1983), p.102.

¹¹ John Philips, Exploring the Pastoral Epistles, (Kregel Publication, 2004), p.277.

¹² R. Kent Hughes, Disciplines of a Godly Man (Crossway Books, 1991), p.72.

¹³ Ibid., p.77.

¹⁴ Ibid., p.78.

¹⁵ David Campbell, Opening Up Titus (Day One Publications, 2007), p.50.

¹⁶ Kitchen, p.525.

¹⁷ MacArthur, p.95.